

Paulistas guiam tucanos

A nova executiva do PSDB, eleita ontem sem disputa — havia apenas uma chapa — garantiu duas coisas: que o partido está cada vez mais paulista e o ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros volta ao poder, pelas mãos de Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Na chapa acertada na madrugada de domingo, a presidência continua com Teotônio Vilela Filho (AL). Mas São Paulo levou duas das cinco vice-presidências — Mendonça e o deputado Alberto Goldman, e a primeira-tesouraria, com o senador Pedro Piva. O senador José Roberto Arruda (DF) será um dos vice-presidentes.

A escolha de Mendonça foi um

dos grandes nós na definição da chapa que comandará o partido. O ex-ministro era escolha do próprio presidente da República, mas não agradava parte dos tucanos.

“Reconheço no Mendonça um valor muito grande, mas a ida dele para o diretório agora é imprópria, é ruim para ele e para o partido”, explica o senador Carlos Wilson (PE). Para alguns tucanos, a volta de Mendonça é uma “afronta aos aliados”.

No final, ganhou a vontade de Fernando Henrique e a influência de Covas e do ministro da Saúde, José Serra. A vice-presidência de Mendonça de Barros cuidará dos assuntos econômicos.